

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## **INCLUSÃO DIGITAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO EM OFICINAS NA OPERAÇÃO RONDON UEPG 2016**

**Adriana do Carmo de Souza (Universidade Positivo - [adrianac.souza@outlook.com](mailto:adrianac.souza@outlook.com))  
Bruno Pasquini Baptista Affonso (UEPG - [bruno.affonso@etec.sp.gov.br](mailto:bruno.affonso@etec.sp.gov.br))  
Ana Paula Veber (UEPG - [anapaulaveber@hotmail.com](mailto:anapaulaveber@hotmail.com)) (COORDENADORA)**

**Resumo:** Este relato de caso retrata a experiência vivida por dois acadêmicos da área de informática e participantes da Operação Rondon UEPG 2016, por meio da realização de duas oficinas denominadas “Informática básica” e “Montagem, Manutenção e Configuração de Computadores”, com o objetivo de compartilhar conhecimento e oportunizar a inclusão digital para crianças e jovens em uma cidade no interior do Paraná. A metodologia proposta constituiu na realização de aulas teórico-práticas em quatro dias de operação, constituindo como base curricular desde conteúdos básicos, até específicos, selecionados de acordo com a oficina. No término do curso, observou-se grande interesse dos alunos em utilizar do conhecimento adquirido para entrar no mercado de trabalho, além de buscar conhecimento sobre cursos profissionalizantes e de graduação na área. Com o trabalho multidisciplinar realizado em conjunto com acadêmicos na Operação Rondon UEPG 2016, foi possível vivenciar a experiência do trabalho em equipe, o que transmite a verdadeira essência dos projetos de extensão.

**Palavras-chave:** Inclusão Digital. Profissionalização. Operação Rondon. Extensão Universitária.

### **INTRODUÇÃO**

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (ROCHA, 2007 apud SILVA, 2011).

Segundo a Meta 9.11, do Anexo “Metas e Estratégias” do Plano Nacional de Educação, a implementação de programas de capacitação tecnológica na população jovem e adulta, focada nos segmentos de baixo níveis de escolaridade e alunos com necessidades especiais, tem como objetivo favorecer a inclusão social e produtiva, a partir de articulações do sistema de ensino, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio de ações de

extensão, com tecnologias assistivas que favoreçam a efetiva inclusão social e produtiva dessa população (BRASIL, 2014).

De acordo com GONÇALVES (2011 apud HOLANDA, 1995) por inclusão, entende-se:

[...] conter ou trazer para si, compreender, abranger, fazer tomar parte, inserir, introduzir e relacionar. Inclusão é o ato de incluir e relacionar, diante destes significados [...], é o movimento de se inserir algo ou alguém, num determinado espaço-tempo, digital ou não, que o exclui. [...]

A democratização do acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), permite a inserção de todos na sociedade da informação, conceito criado pelo economista Fritz Machlup, que assenta num modo de desenvolvimento social e econômico onde a informação, como meio de criação de conhecimento, desempenha um papel fundamental na produção de riqueza e na contribuição para o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos (CRAWFORD, 1983 apud COUTINHO, 2011).

Entretanto, embora a premissa de que o desenvolvimento tecnológico levaria quase que naturalmente ao progresso, a partir do aumento da educação, saúde e emprego qualificados, é necessário levar em consideração que ainda há uma desigualdade considerável ao acesso a essas novas tecnologias. LOPES (2009) considera que ao abordamos o conceito de redes digitais, intrinsecamente adotamos a ideia de uma relação interpessoal entre indivíduos com objetivos comuns, ou seja, uma rede social.

Deste modo, um cidadão incapaz de ter acesso a tais meios, não somente é abstrido da tecnologia, mas também de uma instituição social, gerando como consequência a exclusão social. Por isso o conceito de universalização digital é importante, pois possibilita a população o contato aos conteúdos digitais, não somente em sua forma física. Entretanto para tal, é necessário a promoção da alfabetização digital, a partir da ação de capacitação do cidadão a fim de habilitá-lo a ter conhecimento sobre tais mídias, o permitindo manipulá-la conforme suas necessidades (GOMES, 2002).

É com o objetivo de possibilitar acesso a ações sócio educativas à população de municípios brasileiros com baixo desenvolvimento social que nasceu o Projeto Rondon, um

programa de extensão universitária criado pelo Ministério da Defesa, em parceria com instituições de ensino, governos municipais e estaduais (CASTILHO ET AL., 2011; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DA DEFESA). Desde 2015, a Universidade Estadual de Ponta Grossa organiza e executa a Operação Rondon UEPG, aos moldes do projeto Rondon, em municípios paranaenses. As ações são realizadas por acadêmicos de forma multidisciplinar. Assim, foi com o pensamento de que para que o indivíduo se inclua dentro do mercado de trabalho é imprescindível que possua acesso a conhecimento e educação, que surgiu a ideia de realizar oficina específica para a área de informática dentro das ações atribuídas pelo projeto.

Por conta deste contexto, os temas inclusão digital e profissionalização de jovens e adultos foram abordadas em duas oficinas durante a Operação Rondon UEPG 2016 no município de Teixeira Soares, estado do Paraná (PR), nas oficinas “Informática Básica” e “Montagem, Manutenção e Configuração de Computadores”. A operação Rondon UEPG, em 2016, ocorreu em 4 municípios paranaenses, envolvendo a participação de 113 voluntários, dentre 10 universidades.

## OBJETIVOS

O presente trabalho possui como objetivo descrever a ação realizada e experiência vivida em duas oficinas intituladas “ Informática Básica” e “Montagem, Manutenção e Configuração de Computadores”, organizadas e ministradas por acadêmicos da área de informática, tendo como público alvo crianças, adolescentes e adultos moradores da Cidade de Teixeira Soares-PR, município participante da Operação Rondon UEPG 2016.

## METODOLOGIA

As oficinas de “ Informática Básica” e “Montagem, Manutenção e Configuração de Computadores” ocorreram durante os dias 8, 9, 10 e 11 de agosto, do ano de 2016. Para execução das atividades, utilizou-se instalações disponibilizadas por uma escola profissionalizante do município de Teixeira Soares, que abriga crianças e adolescente para realização de atividades de contraturno.

Tendo em vista a não utilização do laboratório de informática por alguns anos, devido a problemas associados aos microcomputadores, antes do início das atividades foi necessário a revitalização da sala e dos equipamentos. Para tanto, os acadêmicos da operação Rondon, sob

orientação dos responsáveis das oficinas em questão, auxiliaram na montagem dos computadores e preparação das salas.

Em seguida, abriram-se as inscrições para os cursos, sendo que a idade mínima permitida foi de 10 e 14 anos para a oficina de “Informática básica” e “Montagem, Manutenção e Configuração de Computadores” respectivamente, em período matutino e noturno, ainda nesta ordem.

A metodologia educativa utilizada abrangeu aulas teórico-práticas, sendo que a base curricular de ambos os cursos contemplou desde a história do surgimento dos microcomputadores, partindo de conhecimento básicos, até os mais específicos que foram selecionados especialmente para cada oficina, uma vez que estes serviram como base para a execução dos conteúdos práticos supervisionados pelos acadêmicos tutores.

Neste contexto, na oficina de “Informática básica”, o foco foi o entendimento do funcionamento do Sistema Operacional, com ênfase na manipulação de programas, tais como editores de texto. Na oficina “Montagem, Manutenção e Configuração de Computadores”, o conteúdo específico abordado partiu da compreensão do funcionamento das estruturas físicas dos microcomputadores, até a sua manutenção.

## RESULTADOS

Na oficina “Informática Básica”, crianças e adolescentes comprovaram o potencial do computador pessoal, pois além de acessar a Internet, os alunos também configuraram o Sistema Operacional, editaram documentos, criaram planilhas e desenvolveram apresentações e dessa forma, adquiriram um conhecimento importante tanto para a vida acadêmica, quanto para a futura vida profissional. O interesse e a curiosidade estiveram presentes em todos os dias do curso.

**Figura 1 – Oficina de Informática Básica**



Legenda: Finalização da oficina e entrega dos certificados.

Em relação a oficina “Montagem, Manutenção e Configuração de Computadores”, os alunos adquiriram conhecimento sobre conceitos teóricos importantes para a manutenção preventiva e corretiva de computadores, assim como a configuração de Sistemas Operacionais, bem como a correta manipulação de componentes eletrônicos e identificação de problemas. Ao final, os participantes desmontaram, limparam e remontaram as máquinas. Aqui, ressalta-se a importância da aquisição de tais conhecimentos, uma vez que possibilitou um enriquecimento curricular dos jovens, dando abertura para a busca de novas oportunidades no mercado de trabalho.

**Figura 2 – Oficina de Montagem, Manutenção e Configuração de Computadores**



Legenda: Finalização da oficina e entrega dos certificados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da oficina de “Montagem, Manutenção e Configuração de Computadores”, os alunos mostraram interesse em se juntar e prestar serviços técnicos na cidade de Teixeira Soares e adquirir mais conhecimentos com cursos profissionalizantes, de graduação e com a própria Internet. A carência da cidade por conhecimento é um aspecto importante a ser considerado pelas autoridades competentes.

Nas experiências vivenciadas na Operação Rondon UEPG 2016, foi possível constatar o impacto social no município, a receptividade da população local e a gratidão dos mesmos, presente durante as oficinas. Em específico, nas oficinas de “Informática Básica” e “Montagem, Manutenção e Configuração de Computadores”, percebeu-se a falta de acesso da população por este tipo de conhecimento. Assim, faz-se interessante o apelo para que as autoridades pensem ou se mostrem receptivos a novas estratégias de ação para inclusão digital e profissionalização da comunidade.

Por fim, com o trabalho desenvolvido junto com os rondonistas no processo de revitalização do laboratório de informática, foi possível vivenciar a experiência do trabalho em equipe, o que transmite o verdadeiro sentimento de projetos de extensão, que possuem como objetivo não somente a interação entre acadêmicos e a comunidade, mas também possibilitam a experiência interpessoal e interprofissional entre estudantes de diversa áreas, estimulando o companheirismo.

APOIO: Prefeitura Municipal de Teixeira Soares.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13005**, de 25 de junho de 2014.

CASTILHO, Myrian Lucia Ruiz; CASTILHO, André Luiz. **A Universidade e os Projetos Sociais: Projeto Rondon–Cooperação entre a universidade e comunidades do Estado do Mato Grosso/MT**. 2011.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. **Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem: Desafios para Educação no Século XXI**. Revista de Educação, v. 18, n. 1, 2011.

GONÇALVES, Vitor Hugo Pereir. **Inclusão digital como direito fundamental**. São Paulo, 2011.

GOMES, Elizabeth. **Exclusão digital: um problema tecnológico ou social?**. Instituto de estudos do trabalho e sociedade, Rio de Janeiro, [S.V], n. especial, 2002.

LOPES, Cristiano Aguiar. **Exclusão Digital e a Política de Inclusão Digital no Brasil - O que temos feito?**. Revista de Economía de Política e las Tecnologías de la Informacion y Comunicación, [S.L], v. 9, n. 2, 2007.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Projeto Rondon**. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br>>. Acessado em: 4 de Julho de 2017.

SILVA, Valéria. **Ensino, pesquisa e extensão**: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Vitória: Scielo, 2011.